

WORKSHOP SOBRE NOVOS DESENVOLVIMENTOS E APLICAÇÕES DA ANÁLISE INPUT-OUTPUT

UECE – ISEG, 9 de Maio de 2003

DESENVOLVIMENTOS TEÓRICOS E NOVAS APLICAÇÕES EMPÍRICAS

João Ferreira do Amaral

A análise input-ouput nasceu com os trabalhos de Leontief na década de trinta do século passado.

Era uma época em que se acreditava que o futuro das economias estava na indústria e em que se considerava que era o capital físico que constituía o factor essencial, quase único, do crescimento económico. Daí o desenvolvimento, respectivamente, do modelo estático e do modelo dinâmico de Leontief.

Quando, a partir dos finais da década de sessenta se começou a tornar claro que as sociedades mais desenvolvidas se encaminhavam para se tornarem em sociedades de serviços e de inovação e que o capital físico não era, afinal, o factor único do crescimento económico, mas que o capital humano era tão ou mais importante que o capital físico, muitos pensaram que a análise input-output estava ultrapassada.

Não sucedeu assim. Os modelos input-ouput demonstraram uma extraordinária capacidade de se adaptarem às novas questões levantadas pela teoria e política económica.

Quando, ainda na década de sessenta, a questão do eventual esgotamento de recursos não renováveis e as questões das agressões ambientais provocadas pelo crescimento começaram a fazer parte da agenda dos

políticos e dos economistas, logo análise input-ouput, muito impulsionada ainda pelo veterano Leontief, providenciou uma base analítica e factual que ainda hoje se apresenta insubstituível e mantém um desenvolvimento permanente.

Também a análise regional e os seus desenvolvimentos, incluindo os modelos gravitacionais, constituem um caminho que continua a ser trilhado com grande vitalidade e utilidade pelos modelos input-output.

Mais recentemente e com um grande futuro à sua frente, estão as matrizes de inovação que, indo embora para além de uma simples análise input-ouput têm na sua base raciocínios próprios desta análise. O seu impacte excede as análises económicas uma vez que, um pouco por todo o lado, nos países mais desenvolvidos, as matrizes de inovação estão a ter um efeito indutor sobre a disponibilização de informação estatística sobre inovação.

O mesmo se pode dizer em relação às matrizes de Contabilidade Social (SAM), cuja utilização permite hoje uma compreensão muito mais perfeita do funcionamento do do circuito económico, incluindo fluxos financeiros, muito para além do simples modelo produtivista inicial de Leontief.

A análise input-output e seus derivados encontram-se, portanto, pujantes e constituem um ramo da Economia com um amplo futuro.

Para além do desenvolvimento teórico que proporcionam, por vezes muito complexo, os modelos input-ouput constituem sempre uma saudável forma dos economistas se aproximarem da realidade empírica, o que nem sempre sucede com as outras técnicas de análise da Teoria Económica. É certo que não resolveram ainda completamente o desafio da sua adaptação a uma sociedade de serviços, mas estou seguro que muitos progressos rápidos se registarão neste domínio, como aliás as matrizes de inovação exemplificam.

Um coisa porém destoa deste panorama otimista. Desfazadas da realidade, vivendo ainda nos anos setenta ou oitenta, muitas escolas de Economia retiraram dos seus currícula os temas relacionados com os modelos input-ouput. Não tenho dúvidas que em breve se aperceberão do erro e o irão emendar.